



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

PROJETO DE LEI Nº ____/2023

Dispõe sobre a alteração da denominação da Rua Embaixador Câmara Canto, localizada no Bairro Piqueri, que passa a denominar-se Rua Vera Silvia Magalhães.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Fica alterada a denominação da Rua Embaixador Câmara Canto, localizada no Bairro Piqueri, Cadlog 078069, que passa a denominar-se Rua Vera Silvia Magalhães.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de setembro de 2023

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Vereadora



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

JUSTIFICATIVA

Trata-se de projeto de Lei com o objetivo de alterar a denominação da Rua Embaixador Câmara Canto, localizada no Bairro Piqueri, que passa a denominar-se Rua Vera Silvia Magalhães.

Em 11 de setembro de 1973, o presidente chileno Salvador Allende foi assassinado enquanto seu país sofreu um violento Golpe de Estado Civil-Militar, encabeçado por Augusto Pinochet, que ficou no poder por quase 17 anos. O Palácio de La Moneda, sede do governo chileno, foi cercado por tropas militares e o presidente Salvador Allende recebeu um ultimato: deveria renunciar e deixar o local até as 11 horas da manhã. Mas o presidente resistiu e falou à nação, pelo rádio: “Pagarei com a minha vida a lealdade do povo”. Meia hora depois, o palácio foi atacado a tiros e bombardeado por tanques e aviões. Allende morreu; oficialmente, cometeu suicídio. Começava, assim, a ditadura militar chilena.

Os anos desse regime ficaram marcados pela repressão e censura imposta e resultaram na morte ou desaparecimento de 3.065 pessoas e na tortura de 40.018.

Além de grande quantidade de pessoas que foram mortas ou torturadas nos anos da ditadura chilena, outros milhares de chilenos foram obrigados a sair do país para fugir da repressão. Pessoas que manifestassem oposição ao governo ou defendessem posturas políticas alinhadas com o socialismo eram presas indiscriminadamente. Nos primeiros anos de regime, o Estádio Nacional do Chile foi usado como prisão e abrigou milhares de pessoas que foram vítimas da repressão.

Pinochet manteve-se no cargo de senador vitalício até 1998, quando o deixou em virtude da fragilidade da sua saúde. Posteriormente, ele foi preso e acusado de violação dos direitos humanos e crime de corrupção, com desvio de dinheiro para contas secretas, no entanto, o ditador nunca foi colocado em julgamento, pois apresentou atestado de debilidade mental.



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Cabe ressaltar que durante o período da ditadura militar no Brasil (1964-1985), milhares de brasileiros se refugiaram no Chile na década de 1960 e, principalmente, no início dos anos 70. Durante algum tempo desfrutaram de paz, liberdade e puderam continuar com suas vidas e sonhos.

Mas, após o golpe de 1973 contra o governo de Salvador Allende, passaram a ser considerados indesejados, perseguidos, presos, expulsos do país e até mortos pelo regime militar chefiado por Augusto Pinochet, como foi o caso de Jane Vanini, Luiz Carlos de Almeida, Nelson de Souza Khol, Túlio Quintiliano Cardoso e Wânio José de Mattos.

Dentre os brasileiros que resistiram à ditadura chilena, cabe também o destaque à Vera Sílvia Araújo de Magalhães (Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1948 - Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 2007), que foi uma economista, socióloga e guerrilheira brasileira, militante da Dissidência Comunista da Guanabara e do MR-8. Vera Magalhães lutou bravamente contra a ditadura brasileira e, após ser presa pelo regime militar, precisou exilar-se, primeiro na Argélia e depois no Chile, estando no país na época do golpe de Pinochet e participando das movimentações de resistência à ditadura chilena.

Ou seja, o terror da ditadura de Pinochet atingiu não somente os cidadãos chilenos, mas também brasileiros.

Em 31 de dezembro de 1973, pouco mais de três meses depois do golpe militar que derrubou o presidente Salvador Allende, o embaixador chileno no Brasil, Hernán Cubillos, recebeu um telex cifrado e marcado como "estritamente confidencial". O texto dizia que os 55 oficiais chegariam ao Brasil entre os dias 20 e 22 de janeiro em uma viagem acertada "oficiosamente" por Câmara Canto com a concordância de Brasília. Defensor convicto da ditadura chilena, Canto era chamado, em Santiago, de "o 5.º Membro da Junta Militar", tal sua proximidade com Pinochet. Foi a primeira viagem de treinamento dos chilenos, numa aproximação que aos poucos se ampliou, inclui países vizinhos e se transformou na Operação Condor.



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Os telegramas confidenciais produzidos pela Embaixada do Brasil em Santiago demonstram a afinidade do embaixador Antônio Cândido da Câmara Canto (1911-1977) com figuras proeminentes da ditadura de Pinochet, a começar pelo líder do golpe de 1973.¹

O embaixador tornou parte de sua rotina a consulta a autoridades de segurança e militares sobre o passado "político-ideológico" de cidadãos chilenos que se candidatavam a um visto permanente no Brasil ou a um emprego em empresas estatais brasileiras, como era o caso então da Vale do Rio Doce.

"O Brasil desempenhou um papel importante tanto de oposição ao governo socialista de Salvador Allende, quanto no momento do golpe e, por fim, um certo protagonismo na ajuda à construção do regime militar chileno – com apoio político, diplomático, econômico e na repressão chilena", assinala o historiador Roberto Simon. "Atuou para identificar militares chilenos que se opunham à Allende e poderiam liderar o golpe, passou a apoiar grupos de extrema direita no Chile, como o Patria y Libertad, desempenhou uma campanha internacional para isolar o Chile, ajudou a treinar agentes da polícia política chilena e muito mais".

Vale ressaltar novamente que o regime deixou mais de 3 mil mortos ou desaparecidos, torturou centenas de milhares de prisioneiros e forçou 200 mil chilenos ao exílio. É, portanto, inadmissível que, na cidade de São Paulo, a maior capital da América Latina, se perpetue uma homenagem a uma figura que colaborou para um regime antidemocrático e que resultou na morte, tortura e exílio de chilenos e também de brasileiros.

A alteração do nome da rua para 'Vera Silvia Magalhães' visa homenagear aqueles que lutaram bravamente pela democracia no Chile, brasileiros e chilenos.

¹ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/14439-embaixador-brasileiro-era-amigo-de-pinochet.shtml>



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Desta forma, resta justificada a presente propositura e espero contar com o apoio dos nobres colegas desta Casa, para a aprovação do presente Projeto de Lei.